

Nº 3 JAN/JUL



A LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS NA *INTERNET*

Carlos Eduardo Falcão Luna
Thiago de Souza Cabral¹

RESUMO: As redes sociais na WEB são ferramentas muito utilizadas pelos usuários que desejam trocar informações na *internet*. Essas redes se formam por meio de *blogs*, comunidades, correntes de *e-mail* e *sites* de compartilhamento de arquivos e reúnem pessoas com objetivos e interesses em comum. Além da participação direta do usuário, dando opiniões e idéias, esse tipo de sistema proporciona uma velocidade de acesso a conteúdos de livros, filmes, discos, imagens e arquivos em geral. Essas redes desenvolvem linguagens próprias e maneiras de se comunicarem específicas que unem os códigos daquele determinado grupo fora da *internet* (em seu território habitual) aos recursos e adaptações dessa linguagem via computador. As redes propõem e tratam de diversos assuntos, tendo a característica de serem cada vez mais específicas e segmentadas, enquanto resultado do fenômeno do estabelecimento da identidade na pós-modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; *internet*; identidade; pós-modernidade.

ABSTRACT: The social networking Web tools are widely used by users who wish to exchange information on the Internet. These networks are formed through blogs, communities, current e-mail and file-sharing sites and gather people with same goals and interests. Besides the direct participation of the user, giving opinions and ideas, this type of system provides fast access to books, films, records, images and files in general. These networks develop their own languages and specific ways of communicating that link the codes of that particular group outside the Internet (in its usual territory) to resources and adaptations of that language via computer. The networks offer and deal with various issues, they have the characteristic of being more specific and targeted as a result of the establishment of identity in postmodernity phenomenon.

KEYWORDS: social networks; internet; identity; post-modernity.

1. Introdução

A formação de grupos com propósitos semelhantes é uma prática antiga que visa a reunir indivíduos com a intenção de lutar por direitos, trocar experiências e informações de interesse comum. As inovações tecnológicas historicamente são os instrumentos de aprimoramento das relações sociais. A invenção da escrita, da moeda, a telegrafia, as viagens de avião e todos os meios de interação facilitaram o agrupamento de indivíduos. Entretanto, a rede mundial de computadores proporciona, além desse agrupamento, uma

¹ Graduandos do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

velocidade em tempo real, estejam em qualquer lugar que seja o emissor e o receptor da mensagem.

As novas possibilidades de contato permitem de interações afetivas às criações artísticas coletivas ou tomadas de atitude política. O ciberespaço surge revelando hábitos das mais diferentes pessoas, desconstruindo e reconstruindo antigas identidades e criando novos vínculos, nunca antes imaginados. Em meio a toda essa efervescência, está a linguagem.

Expressar-se no mundo virtual atende a mesma necessidade que o indivíduo tem de fazê-lo no mundo real, mas ganha outra conotação. A palavra de ordem na *internet* não tem o mesmo efeito, as roupas não são mais o emblema que codifica o sujeito. Tiveram que ser criadas novas referências, para que os indivíduos pudessem se identificar na rede.

Investigar esse tipo de linguagem que se forma a cada troca de informações é de grande valia. O mundo se moderniza, mas a linguagem continua tendo papel primordial no convívio coletivo. Ainda que a escrita, o áudio, o vídeo e a forma se modifiquem de acordo com o tempo e o espaço, a evolução dos recursos tecnológicos fazem com que se ratifique a função da linguagem no meio social.

2. O surgimento das redes sociais e a nova maneira de comunicar

O princípio fundador da *internet* era o de criar uma grande rede mundial, na qual todos os conectados pudessem trocar informações, de forma a torná-la uma grande biblioteca virtual, em que cada um desse sua contribuição para o enriquecimento cultural dela. Entretanto, os interesses dos conectados são diferentes e, em se tratando de uma rede mundial, não há como medir a diversidade de assuntos que podem ser tratados no espaço virtual. Para que os grupos específicos pudessem se situar na *internet*, foram criadas redes sociais que evoluíram de acordo com o avanço tecnológico.

A principal ferramenta de interação na *internet* até hoje é o *e-mail*. A partir do *e-mail*, é que surgem os vários outros recursos que dão suporte às diversas redes. O *email* surge na *web* análogo ao serviço de postagem via Correios. Com a velocidade proporcionada pela *internet*, a troca de mensagens individuais foi otimizada e não demorou para que várias pessoas compartilhassem esse recurso comunicativo. Dentro dos *e-mails*, foram formados grupos, nos quais as mensagens eram vistas por todos desse grupo, de acordo com assuntos em comum, formando as primeiras redes sociais na *internet*.

A partir das primeiras redes, foram criadas outras formas de interação, atendendo às necessidades de cada grupo, inserindo som, imagem e trocas ainda mais rápidas. O sistema *Messenger* é um exemplo disso. Através de um aplicativo baixado no computador, é possível trocar mensagens instantâneas, inserindo voz(-es) (através de microfone) e imagem(-ns) (através da *web cam*), proporcionando videoconferências e

reuniões na *internet*. Há também comunidades como fóruns, *orkut* e *my space*, que utilizam um *site* fixo da *internet* como ponto de agregação de pessoas.

Os *sites* e programas citados servem, também, para outros tipos de função. No geral, funções mais individuais mesmo. Os *blogs*, por exemplo, foram criados para serem diários virtuais, sendo a versão virtual dos tradicionais diários nos quais a rotina é relatada. Foi devido à notoriedade que algumas dessas ferramentas ganharam na mídia que se formaram as redes. Os *blogs* têm um recurso que permite que os usuários visitantes façam comentários sobre o quê o seu 'dono' postou. Alguns têm a ferramenta do contador de visitas, que contabiliza quantas pessoas o visitaram desde a sua criação. Todos esses recursos, aliados à repercussão que alguns *blogs* tiveram, fez com que os adeptos de redes sociais enxergassem nele o potencial aglutinador.

A comunicação, em geral, se modificou com a propagação da rede mundial de computadores. Trata-se de uma abertura sem precedentes e sem volta. A velocidade oferecida no espaço virtual redimensionou a dinâmica de atuação dos grupos sociais. Agrupados em redes mundiais, os indivíduos não precisam mais esperar pelos Correios ou da presença física dos participantes numa reunião para se articularem. As redes sociais na *internet* recusam os tradicionais intermediadores de informação e reforçam as identidades por meio do aprimoramento da relação com o *outro*.

3. A diferenciação das redes sociais em forma, escrita e adeptos

As redes sociais se propagaram na *internet* de forma muito rápida e atingem um público também grande, que cresce exponencialmente. O que hoje já está em dois terços do uso da *internet* no mundo, para acesso a esse tipo de sítio, poderá aumentar e atingir noventa por cento de todo o acesso da *web*, até 2012, para esses fins.

Todas as redes atuam no intuito de promover a interação entre as pessoas, sejam elas próximas ou não, diminuindo distâncias. Além disso, outros fatores fazem com essas redes sejam muito utilizadas, como a procura de músicas, bandas e novos gêneros musicais, encurtando mais uma vez as barreiras geográficas.

Grandes empresas de Informática, como Microsoft e *Google*, investem pesadamente para o desenvolvimento e o aprimoramento de suas redes sociais. O *Myspace*, da Microsoft, é quase que exclusivamente voltado à música, com páginas de bandas de todas as partes do mundo, nas quais se pode escutar a música da banda selecionada na própria página. Existem também os perfis individuais, mas os usuários se agrupam em nichos que se identificam com a música e com quem a produz.

O *Google*, por sua vez, investe no *Orkut*, rede em que o principal intuito é fomentar amizades e encontrar velhos amigos. No entanto, com o crescente público, ele se tornou uma rede plural e multicultural, com a formação de grupos de várias vertentes. A troca de

recados é bastante usada, por ser mais rápida que o *e-mail*. Passa-se mais tempo diante do *Orkut*, que das caixas de *e-mail*. É um diálogo rápido e prático.

O *Facebook* é bem parecido com o *Orkut*, e o perfil dos usuários também: pessoas com interesses múltiplos e com o intuito de manter-se a par das novidades. É de grande uso na Europa e EUA, hoje ocupa a liderança como a maior rede social do mundo e inova seus recursos constantemente, o que atrai ainda mais o público.

A mais nova febre é o *Twitter*, que inova na maneira de troca de mensagens, pois as mensagens são direcionadas a todos os “amigos” e não individualmente. Isso se torna uma super troca de informações, rapidíssima. As mensagens são muito objetivas e curtas, transformando-o numa metralhadora de informações, o que agrada muito o público dinâmico dessa rede.

As redes agregam um público cada vez maior, graças as suas inovações e liberdade, um modelo de comunicação que rompe com a burocracia da informação e cumpre o objetivo almejado, a troca rápida e compreensiva de informação.

4. Identidade na pós-modernidade

A formação das redes sociais ambienta-se na era pós-moderna, na qual a facilidade de deslocamento e as inovações tecnológicas fazem com que as informações circulem em grande velocidade. Ao tomar conhecimento dos hábitos culturais do *outro*, o indivíduo passa a respeitar e até mesmo absorver alguns costumes convenientes à sua vivência. De um modo geral, o fenômeno da globalização torna-se ainda mais agressivo. Nesse caso, o hibridismo cultural passa a ser massificado e até incentivado com o argumento da tolerância entre os povos. Diante desse novo cenário, os indivíduos reúnem-se em grupos cada vez mais específicos e passam a afirmar sua identidade de bairro ao invés de país, ou de subgênero ao invés de gênero, como afirmado por Stuart Hall (2000, p. 77): “A Globalização (na forma da especialização flexível e da estratégia de criação de ‘nichos’ de mercado), na verdade, explora a diferenciação local. Assim, ao invés de pensar no global como ‘substituindo’ o local seria mais acurado pensar numa nova articulação entre o ‘global’ e o ‘local’.”.

No caso específico das redes sociais, é preciso demarcar essa relação entre global e local, no tempo e no espaço. O tempo é o próprio pós-modernismo, o espaço é o espaço virtual, local onde as trocas entre os indivíduos e a identidade de grupo são construídas. É preciso especificar o local, pois as suas peculiaridades influenciam na forma de relação entre os indivíduos (linguagem) e na sua representação diante dos que não fazem parte do grupo (estética).²

² Usaremos aqui o conceito de estética de Pierre Bourdieu. BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

O espaço virtual, pela sua facilidade de acesso, traz uma “vulnerabilidade” para os grupos sociais, pois, se nas ruas este grupo pode marcar data, horário e local reservados, na *internet*, qualquer pessoa que tenha acesso a rede mundial de computadores poderá acessar o *site*, *blog* ou comunidade do grupo. Essa exposição revela o cuidado com a representação e com a linguagem. No primeiro caso, para que o visitante não tenha uma idéia errada do grupo e para que, a partir do momento que ele entre na página, possa identificar através de todos os signos possíveis a idéia inicial que o grupo quer passar. No segundo caso, desenvolve-se uma linguagem específica, para que o grupo obtenha o mínimo de privacidade, preservando algumas informações internas.

Essa preservação de alguns dados pode ocorrer de maneira mais direta ou de maneira mais sutil. A página da *internet* pode ter áreas que, ao serem clicadas, exibam a mensagem de conteúdo restrito, muitas vezes em caixa alta ou abrindo uma caixa de diálogo à parte, ou, na forma mais discreta, pode-se simplesmente omitir determinados conteúdos, não os expondo na página ou criando outro sítio na *internet*, só para conteúdos mais internos.

A linguagem e a estética têm uma relação direta com o discurso nas redes sociais. Com o apelo visual que há na *internet*, pode-se, mediante a formatação da página, das imagens e da quantidade de informação, saber se o grupo está propenso ou não a receber mais pessoas ou se é um grupo mais restrito. Na linguagem, isso acontece quando ela é o mais breve e coloquial possível, no intuito de atrair mais adeptos, ou mais rebuscada e específica, no caso de querer restringir esse acesso. São artifícios como esses que reforçam a identidade do grupo e ratificam seus argumentos discursivos.

As redes sociais formadas na *internet* constroem sua identidade num meio onde a relação com a história é muito recente. Portanto, todas as ações e representações são desenvolvidas com a maior clareza possível, para que não haja dúvidas para os curiosos, simpatizantes ou pesquisadores do tema abordado pela rede. Sendo assim, a linguagem e a estética ganham uma nova configuração, diante da especificidade de suas funções no meio virtual.

5. Linguagem: forma e função

Os primeiros usuários da *internet* já tiveram que se deparar com a adequação da linguagem na rede. Evitar acentos e lançar mão de abreviaturas foram as modificações iniciais na maneira de escrever, pois propiciavam uma economia de tempo (que se perdia digitando palavras longas) e acolhiam *internautas* cujos teclados do computador não contemplavam o uso de acentos. Os chamados *smiles*, que são representações de expressões faciais de emoção, e a junção de alguns caracteres formando figuras também estão estabelecidos na linguagem usual da escrita na *internet*. Contudo, vários são os símbolos usados na *internet* e os grupos sociais usam os seus recursos com o objetivo de adequar a identidade de uma determinada tribo ao espaço virtual.

As singularidades dentro do ciberespaço são percebidas, sobretudo nas redes sociais que agregam modelos de comunicação bem diversos, de acordo com a tribo ou com o espaço virtual em uso. A diferenciação entre a forma de escrita e de expressão segue alguns atributos que perpassam o fator regional e adentram, principalmente, as comunidades virtuais, cada uma com sua característica própria, e o tipo de assunto abordado no espaço. Não existe uma regra para identificar qual o tipo de linguagem usado por cada rede ou tribo e sim mudanças sutis que podem ser observadas.

. A mudança na forma de escrita segue uma espécie de hierarquia, ficando com o *e-mail* a patente mais elevada. Procura-se fazer o uso dele apenas para assuntos mais formais; com isso, há uma preocupação do uso correto da língua. Já o uso dos mensageiros instantâneos condiciona-se a uma grande quantidade de adaptações da linguagem escrita, devido à velocidade da troca de informações, o que gerou quase que um dialeto próprio dos internautas usuários de tais serviços. Muitas abreviações e algumas modificações estéticas nas palavras facilitam a digitação, diminuindo o tempo e criando uma identidade de grupo

Nas redes sociais propriamente ditas, onde predominam os perfis pessoais e as comunidades, o modelo ortográfico segue parecido com o dos mensageiros instantâneos, porém com uma clareza maior pela redução do tempo e do espaço para passar a informação desejada.

Tomando por base a tríade identidade-linguagem-expressão, é corroborado que, no espaço virtual, há uma hibridização dessa tríade quanto ao modelo de comunicação apresentado na grande rede. O sentimento de pertencimento aflora-se e identifica-se justamente mediante a identificação dos grupos através da linguagem verbal ou icônica própria da *internet* e das expressões peculiares de cada grupo. A identidade é forjada com a adesão a determinados grupos de interesses similares entre os participantes, podendo ser local, ideológica, cultural, acadêmica ou de qualquer interesse comum.

6. Considerações finais

O espaço virtual, como extensão do espaço real, se distancia dele com relação à escrita, mas não da linguagem. A linguagem é característica das mutações temporais a que é submetida a variante culta da língua dentro de determinados grupos, e a sua reprodução na grande rede ganha detalhes e aprimoramentos de entendimento e uso apenas nesse meio de diálogo, a web.

O papel da *internet* e das novas ferramentas de diálogo e comunicação é o de conseguir agregar grandes grupos de interesses comuns e, ao mesmo tempo, conseguir o acesso e a participação de minorias nesse espaço de interlocução, sendo, então, o único espaço de livre acesso entre todas as culturas, porém, respeitando a legislação de cada região e a dificuldade na democratização do acesso.

Os desdobramentos do que ocorre no ciberespaço são extremamente visíveis no mundo material, com a ascensão de novas culturas antes minoria e hoje hegemônicas. E propagam a linguagem característica e expressões peculiares do grupo entre os seus membros, gerando uma padronização entre eles, mas fora do padrão regional, que sempre foi o maior diferenciador, criando assim subculturas globais, destituindo quaisquer barreiras geográficas.

O entendimento das comunidades virtuais é a chave para o novo modelo de comunicação. A tríade identidade-linguagem-expressão ganha força e quebra os paradigmas linguísticos e culturais tão arraigadamente estabelecidos. É um instrumento que pode promover futuramente a mundialização cultural.

7. Referências

BARRIO, Angel-B Espina. **Manual de Antropologia Cultural**. Recife: Editora Massangana, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. 6ª ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2005.

_____. **As Regras da Arte**: gênese e estrutura do campo literário. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

FERNANDES, Claudemar Alves. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. 2ª ed. São Carlos: Ed. Claraluz, 2007.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992. <http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2009/03/03/redes-sociais-terao-800-milhoesde-usuarios-ate-2012-diz-estudo-754667658.asp>, acessado em 19/06/2009.

<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/022009/10022009-2.shl>, acessado em 19/06/2009.